



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Teatro Nacional

No fim de semana, o maestro Jorge Antunes liderou uma manifestação com a participação de poetas, músicos e intelectuais brasileiros para chamar a atenção sobre um dos maiores absurdos de Brasília: o fechamento do Teatro Nacional, prédio tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Não dá para esconder, a pirâmide de Niemeyer está encravada no centro da cidade, na Esplanada dos Ministérios, próximo à Rodoviária e ao Congresso Nacional. E virou um

monumento ao descaso cultural, ao longo de vários governos.

Como se sabe, o Teatro Nacional é uma das obras-primas de Niemeyer. É um dos monumentos mais inspirados do arquiteto e de maior força simbólica na capital. Niemeyer imaginou a pirâmide futurista em perfeita conexão com a espacialidade de Brasília: "As pirâmides do Egito talvez não fossem tão belas e monumentais sem os espaços horizontais sem fim que as realçam e modificam conforme a luz do dia", escreveu Niemeyer. Lembro de uma fala do poeta Rainer Maria Rilke: "a planície tudo engrandece".

O teatro toca o céu como se isso também fosse planejado por Niemeyer. É uma obra aberta, em parceria com o sol, pois se renova a cada instante pela

incidência da luz nos relevos inventados por Athos Bulcão, que cria efeitos cinéticos surpreendentes. A integração da arquitetura com os jardins de Burt Marx é primorosa.

Mas não é só uma obra-prima da arquitetura moderna. Aquele complexo cultural tem uma história de momentos epifânicos. Ele foi sacralizado pelas presenças de João Gilberto, Astor Piazzolla, Gilberto Gil, Mercedes Sosa, Kazuo Ono, o Balé Bolshoi, Paulo Autran, Caetano Veloso, Renato Russo, Fernanda Montenegro, Maria Bethânia, Legião Urbana e tantos outros grandes artistas.

Desde 2014 o espaço foi interditado por recomendação do Corpo de Bombeiros e do Ministério Público, que consideraram perigosas as condições

de acessibilidade e de segurança. Na manifestação de domingo, Jorge Antunes inaugurou um painel para contabilizar os dias em que o Teatro Nacional está fechado. No domingo, o placar apontava: 3.245 dias. Hoje, já subiu para 3.247 dias.

Com os outdoors, Antunes apresentou a obra coral-sinfônica Treno para um Teatro Fechado, composta especialmente para o movimento, com coral misto, orquestra, declamadores, buzinas de automóvel, tiros de foguete e sons eletrônicos.

Antunes é um dos pioneiros da música eletrônica no Brasil e sempre travou um corpo a corpo com as circunstâncias políticas. Na época da Operação Pandora, montou nas praças da cidade a ópera-bufa *Auto de Dom Bosco*.

Em 2017, quando irrompeu um golpe parlamentar, apresentou nas ruas a *Sinfonia dos direitos*.

Na mesma semana que Antunes promoveu o evento em defesa da pirâmide de Oscar Niemeyer, o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Bartolomeu Rodrigues, anunciou a reforma completa do Teatro Nacional, inclusive com o nome da firma vencedora da licitação. Prometeu que a empresa começa a trabalhar ainda neste mês.

Se isso de fato acontecer, será muito importante para Brasília. Mas como vários governos ensaiaram reformas que não se confirmaram, nos deixaram um tanto céticos. Vamos aguardar os acontecimentos. Precisamos ver para crer.

CHUVAS / Moradores contam os prejuízos em Ceilândia após os últimos temporais. No Sol Nascente, 20 residências tiveram que ser demolidas pelo risco de desabamento. Outras 104 áreas do DF também registraram estragos

“Acordei com a casa caindo”

» ANA MARIA POL

O drama e a insegurança dos temporais, que atingiram os moradores da Ceilândia, também são uma ameaça em pelo menos outras 104 áreas do Distrito Federal. Após as últimas tempestades, cerca de 20 casas no Sol Nascente tiveram que ser demolidas, seja por perda total, seja por danos graves. Os estragos aconteceram após o rompimento das três bacias de contenção da água da chuva da região. Os restos de concreto, tijolos e barras de ferro das casas afetadas terminaram de ser derrubados ontem, em operação da Defesa Civil do DF (DCDF).

O motoboy Francisco de Oliveira, 27 anos, foi uma das pessoas que teve prejuízo material e físico. Sua perna sofreu uma fratura após ter a casa derrubada pela chuva enquanto dormia. Francisco foi carregado pela correnteza e passou cerca de uma hora e trinta minutos pendurado em uma árvore, debaixo de chuva, até conseguir ajuda. Ele relembra os momentos angustiantes. “Acordei já com a casa caindo em cima de mim”, lamenta. Relâmpagos e trovões fizeram a sinfonia do episódio, que ficou marcado como “o pior momento” da vida de Francisco. “Eu agarrei a uma árvore pequena, do tamanho de uma bananeira, fina. Quando vi, já estava sem pele na mão e no pé, com minha perna machucada, sem roupa”, relata, com os olhos cheios de lágrimas.

Ao **Correio**, o motoboy diz: “Eu só sabia pensar na minha mãe e no meu pai, foi quem me deu forças para viver”, reitera. O cachorro de Francisco, Zeus, também foi levado pela enxurrada. Ferido, o animal foi encaminhado para uma clínica, para tratamento. Conforme a vítima, que foi o único atingido pelo ocorrido, tudo aconteceu por descaso do governo.

Segundo o tenente-coronel Gabriel Motta de Carvalho, coordenador de operações da DCDF, o transbordamento ocorreu devido à quantidade de água acima do normal. “Essa chuva carregou muito lixo para as bacias, e elas não estavam dimensionadas para conseguir aguentar essa vazão. Como o lixo trancou alguns canos, a saída de água foi menor, causando o transbordamento”, afirma. Há, ainda, casas na localidade em situação de alerta. “São as residências próximas à bacia que não

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O motoboy Francisco de Oliveira teve a casa destruída e fraturou a perna ao ser arrastado pela força da água que invadiu sua residência

foram destruídas. Nesses casos, vamos pedir que os moradores se retirem quando houver chuva. A Nova Capital do Brasil (Novacap) vai fazer uma avaliação dos riscos, e estamos verificando a possibilidade de alguma atitude para que, se houver novo transbordo, a água vá para outro local”, pontua.

De acordo com ele, há casas em boas condições. “O problema é que estão em uma área perigosa, em um local irregular. Esse local não apresenta condições para que as pessoas estejam aqui. A nossa orientação é para que as pessoas procurem, na medida do possível, se retirarem do local”, argumenta o tenente-coronel. Caso a saída não seja possível, o coordenador esclarece que os moradores devem ficar atentos em relação à situação da chuva. “Se perceberem que vai acontecer algo, devem se retirar rapidamente da casa e chamar o Corpo de Bombeiros”, completa.

O GDF disponibilizou, para as famílias afetadas, o Ginásio de Ceilândia como abrigo. Porém, não houve demanda. Todos os atingidos conseguiram auxílio de parentes ou amigos. O pedreiro Damião José dos Santos, 65 anos, foi outro morador do Sol Nascente que teve

a casa completamente perdida pela chuva. Com fragmentos de concreto sobre os ombros, ele conta que foi até o local nos últimos três dias para tentar recuperar pedaços da construção. Sua ideia é construir um novo barraco. Vivendo na região há quatro anos, ele optou em ir com a esposa para a casa da filha.

Damião mostrou as mãos inchadas após subir e descer um monte com entulho nas costas, e conta que conseguiu recuperar muito pouco. “Peguei alguma coisa da ferragem, plantas e pedaços de móveis, como a pia. Estamos esperando para ver o que o governo vai fazer com a gente. Eu não posso pagar aluguel, então vou ficar com minha filha por um tempo”, expõe. De acordo com o homem, a chuva intensa já era esperada. “Veze ou outra acontece de chover forte, mas eu fiz uma vala ao redor da casa, para não correr risco de inundar. Eu perdi 90% da minha casa”, lastimou.

Descaso

No caso das áreas de risco, a Defesa Civil comunica que atua executando ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Damião José dos Santos reconstrói a vida com o pouco que restou

Como doar

Quem quiser ajudar as famílias que perderam suas casas pode entrar em contato com a Coordenação de Gestão de Riscos de Desastres (Coged), da Defesa Civil do DF, pelos números: 3341-8237 e 3341-8252

As práticas são destinadas a evitar ou minimizar desastres, apoiando os procedimentos dos órgãos de emergência, que realizam as primeiras intervenções. “A Defesa Civil informa ainda que faz o monitoramento de áreas de risco, principalmente no período de chuvas, a fim de verificar ameaças e vulnerabilidades geotécnicas, estruturais e ambientais.”

São monitorados locais que tenham declive acentuado, erosões, que sejam próximos a córregos e demais cursos d’água, com precariedade de drenagem de águas pluviais e ou de saneamento básico, que tenham fragilidades construtivas das edificações, que apresentem acúmulo de resíduos sólidos, como entulho e restos de obras, entre outros problemas. A DCDF orienta, ainda, as pessoas a saírem imediatamente do local de risco, caso percebam que as edificações possam ser afetadas. “Avisar o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193 e, a Defesa Civil, pelo 199. Também é importante enviar o CEP do local onde mora para o número 40199 para que seja possível receber alertas de chuvas para a região cadastrada.”

Chuva intensa

Em relação aos casos recorrentes de enchentes e estragos ocasionados pela chuva, a Novacap informou, em nota, que a manutenção é feita durante todo o ano, mesma resposta dada pela Governo do Distrito Federal (GDF), que alegou: “a reclamação da população, de que não houve limpeza das bacias do Sol Nascente este ano, não procede.”

A Administração do Sol Nascente informou que a manutenção das bocas de lobos está sendo realizada com apoio da Novacap. Já a Administração de Ceilândia disse que os serviços de limpeza e reparação já estão sendo feitos.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de novembro de 2022

» Campo da Esperança

Elisa Moraes de Souza, 74 anos
Furtuoso Teles de Souza, 88 anos
Jaelze Alves, 92 anos
José Soares de Oliveira, 91 anos
Maria das Mercedes Nunes, 79 anos
Salathiel Madureira Filho, 80 anos

Valdemiro se Souza, 76 anos
Wander Jofre Alves Cardoso, 62 anos

» Taguatinga

Alair Ramos Correa, 77 anos
David Lima da Silva, 28 anos
Evangivaldo Francisco Santos, 73 anos

Franklin Alex Alves Saraujo, 50 anos
João da Costa Pinheiro, 83 anos
Josimar do Nascimento, 64 anos
Maria Helena dos Santos Silva, 93 anos
Vicência Dias Costa Pinheiro, 48 anos
Roger Tony da Silva Braz, 35 anos

» Gama

Francisco Jeová Teixeira, 86 anos

» Planaltina

Masako Ando Martins, 68 anos

» Brazlândia

Rodrigo Meireles Ferreira da Silva, 2 anos

» Sobradinho

Everdan Campos de Sousa, 56 anos
Glauco Santos de Souza, 43 anos

» Jardim Metropolitano

Charles Borges dos Santos, 53 anos

Adjacy Gomes dos Santos, 78 anos (cremação)
Genoveva Garcia de Oliveira de Tapia, 96 anos (cremação)
Evanildo Santana Flores, 66 anos (cremação)
Lourival de Carvalho Lira, 90 anos (cremação)